

INCLUSÃO E PRÁTICA DOCENTE VOLTADAS PARA UM ALUNO SURDO NA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA

Tatiane Patrícia Santos Nascimento¹
Ana Paula Bento da Silva²
Marla Vieira Moreira de Oliveira³
Márcia Kelma de Alencar Abreu⁴

INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos, inclusive de pessoas com algum tipo de deficiência como está posto na Constituição Federal de 1988. Nesse sentido, o cumprimento desse direito deve na prática garantir a participação de todos de forma igualitária, oferecendo condições para o desenvolvimento pleno do aluno com ou sem deficiência.

Conforme Sasaki (1999, p. 39):

É fundamental equiparmos as oportunidades para que todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência, possam ter acesso a todos os serviços, bens, ambientes construídos e ambientes naturais, em busca da realização de seus sonhos e objetivos junto à população geral.

Nessa perspectiva, a realização do direito à educação requer não só a garantia ao acesso de alunos com deficiência, em especial aqueles com surdez, que é o foco desse estudo, em instituições de ensino. Mas principalmente, que seja oferecido oportunidades de participação em todo o processo por meio do desenvolvimento de ações que assegurem também a sua permanência.

Frente a essas questões, surgiu o interesse de saber de que forma a inclusão do aluno surdo está acontecendo na Universidade Regional do Cariri – URCA? Para responder tal questionamento o presente trabalho tem por objetivo analisar as ações desenvolvidas pelos docentes nas aulas ministradas para o aluno surdo.

Para responder tal objetivo foi realizada uma pesquisa de campo através da aplicação de questionário *online* com os professores do ensino superior do curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA.

¹ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, tatiane.santos@urca.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, ana.bento@urca.br;

³ Professora Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, marla.vieira@urca.br;

⁴ Professora Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, kelma.abreu@urca.br.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que segundo Minayo (2002, p.21) “[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Com relação ao procedimento técnico foi na forma de estudo de caso, utilizando-se de leituras para embasamento teórico e questionário. O primeiro momento constituiu de um estudo teórico, com a finalidade de compreender a temática abordada fundamentado nos autores: Hansel, Zych e Godoy (2002), Lacerda (2006), Sasaki (1999) entre outros.

No segundo momento foi aplicado um questionário por meio de um formulário *online* com o objetivo de conhecer as ações desenvolvidas pelos docentes nas aulas ministradas para o aluno surdo no período 2020.1 no curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA. Já no terceiro e último momento da pesquisa foi feita a análise dos dados obtidos no questionário, com o intuito de refletir acerca da problemática inicial.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão no âmbito educacional de alunos com alguma deficiência é uma temática que vem sendo bastante discutida no campo da educação nos dias atuais, pois o ingresso de alunos nas instituições de ensino, em especial de nível superior vem aumentando nos últimos anos de forma significativa, e isso têm refletido nas ações voltadas para a inclusão. No entanto, ao que diz respeito as mudanças voltadas para os currículos dos cursos de licenciaturas observa-se que pouco ainda é falado.

Diante disso, com relação aos alunos surdos, nota-se que mesmo com a presença do tradutor/intérprete de Libras – Língua Brasileira de Sinais (TILS) o processo de ensino-aprendizagem torna-se um desafio tanto para os professores, como para os alunos. Pois, a falta de um currículo que atenda às necessidades de todos os alunos implica em dificuldades em todo o processo. Em vista disso, Hansel, Zych e Godoy (2014) chama a atenção para a construção de um currículo que contemple as diferenças de todos, visando concretizar o processo educativo considerando as especificidades do seu público.

Nesse sentido, para efetivar as práticas inclusivas no âmbito educacional se faz necessário que ocorram mudanças em vários aspectos, principalmente nos que estão ligados a prática educativa do professor, como por exemplo, as metodologias de ensino que necessitam

em muitos casos de adaptações para atenderem as necessidades de aprendizagem dos seus alunos. Conforme Hansel, Zych e Godoy (2014, p. 69):

Estas adequações e apoios devem ocorrer através de flexibilizações e adaptações dos recursos instrucionais (equipamentos, material pedagógico), capacitação de recursos humanos (instrutores, profissionais especializados, ...), eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, curriculares, de comunicação, sinalização, encaminhamento para o mundo do trabalho e acompanhamento dos egressos (HANSEL, ZYCH, GODOY, 2014, p.69).

Assim, para garantir que o acesso à educação ocorra com qualidade e promova uma aprendizagem significativa é primordial que constantemente as instituições de ensino busquem eliminar as barreiras que impedem o aluno com surdez a apropriar-se do conhecimento científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de responder a questão norteadora desse estudo, inicialmente perguntamos aos docentes acerca do que pensam em relação a importância da presença do tradutor/intérprete de libras no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo. E através da análise das respostas ficou claro que todos os professores reconhecem a importância desse profissional e afirmam que sem o intérprete não conseguiriam ministrar suas aulas. Pois, acreditam que esse profissional tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, nota-se que a instituição cumpre com o direito assegurado pelo decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a lei nº 10.436 de abril de 2002, que dispõe sobre o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e assegura o direito da presença do tradutor /intérprete em distintos espaços. O que se configura como um ponto positivo no processo de inclusão.

Entretanto, vale destacar que o fato da instituição dispor desse profissional no processo de inclusão do aluno surdo não é suficiente para de fato se configurar como inclusiva. Pois:

[...] a presença do intérprete de língua de sinais não é suficiente para uma inclusão satisfatória, sendo necessária uma série de outras providências para que este aluno possa ser atendido adequadamente: adequação curricular, aspectos didáticos e metodológicos, conhecimentos sobre a surdez e sobre a língua de sinais, entre outros. (LACERDA, 2006, p. 176).

Dessa forma, tendo em vista que para incluir se faz necessário adaptações em todo o processo, perguntamos aos professores de que forma acontecem as atividades e avaliações com o aluno surdo. Obtivemos como respostas de todos os respondentes que fazem adaptações em ambas atividades, como também em suas aulas. Pois, sentem a necessidade de fazer modificações para atender melhor as necessidades do aluno surdo no processo educativo.

Outro ponto que julgamos relevante ser perguntado aos participantes da pesquisa foi com relação aos professores saberem Libras e se já fizeram/fazem algum curso dessa língua. Para ambas as perguntas todos afirmam que não sabem Libras e que nunca fizeram, nem estavam fazendo nenhum curso voltado para a aprendizagem da mesma no momento do estudo.

Com base nessas afirmações nota-se que este fato interfere diretamente na educação desse aluno, já que a sua primeira língua é a Libras e não é fluente para os docentes que ministram aulas a esse aluno. Nesse sentido, conforme Hansel, Zych e Godoy (2014, p. 37):

[...] cabe ao professor assumir seu papel dentro deste paradigma, com uma nova postura de releitura de sua formação, pois o educador necessita aprimorar seus conhecimentos constantemente para contribuir significativamente na educação inclusiva, favorecendo a todos os educandos a promoção de saberes, trocas de experiências e desenvolvimentos das habilidades e competências acadêmicas.

Portanto, como base nas autoras é importante que o professor busque aperfeiçoar seus conhecimentos constantemente, principalmente aos que dizem respeito a efetivação das práticas educativas inclusivas. Somente o cumprimento de algumas políticas públicas nesse processo são insuficientes para que de fato seja oferecida ao aluno surdo uma educação que o inclua em todos os processos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, nota-se que a inclusão se configura como uma parte essencial no processo educativo do aluno surdo, pois é por meio dela que as mudanças no âmbito educacional ocorrem permitindo a participação desse aluno. No entanto, ainda há muito a ser feito para avançar tanto na criação de novas políticas voltadas para a inclusão, bem como para a reformulação das que já existem com o intuito de garantir de fato o direito a uma educação acessível e de qualidade para todos.

Desse modo, ao que refere a prática educativa dos professores participantes da pesquisa, evidencia-se que diante das circunstâncias as quais se encontram estão fazendo

adaptações em suas aulas dentro das suas possibilidades com o intuito de eliminar as barreiras no processo de aprendizagem do aluno surdo.

Entretanto, é importante que essas ações se ampliem, que vá além de modificações nas suas metodologias. Pois se faz necessário que ocorra mudanças não só na metodologia das aulas, mas também na estrutura das instituições que recebem esse público de pessoas com características e necessidades diferentes dos demais que se fazem presentes nesses espaços.

Portanto, em meio as dificuldades fica claro que quando oferecida oportunidade e condição de ensino é possível sim que todos os indivíduos aprendam independente da sua condição física ou intelectual. No entanto, para que os objetivos educacionais sejam alcançados, é imprescindível que haja a efetivação das leis que já existem, pois este é o caminho para garantir o cumprimento do direito a educação a todos.

Palavras-chave: Inclusão; Prática docente; Aluno surdo.

REFERÊNCIAS

HANSEL, Ana Flávia; ZYCH, Anizia Costa e GODOY, Mirian Adalgisa Bedim. Fundamentos da Educação Inclusiva. Gráfica Unicentro. Paraná, 2014.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS: O QUE DIZEM ALUNOS, PROFESSORES E INTÉRPRETES SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA. *Cad. Cedes*, [S. l.], v. 26, p. 163-184, 23 jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KWGSm9HbzsYT537RWBNBcFc/?lang=pt&format=pdf#:~:text=.unicamp.br%3E-,A%20inclus%C3%A3o%20escolar%20de%20alunos%20surdos%3A%20o%20que%20dizem%20alunos,n%C3%A3o%20t%C3%AAm%20uma%20configura%C3%A7%C3%A3o%20est%C3%A1vel>. Acesso em: 16 out. 2021.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SASSAKI, R.K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1999.